Carta Aberta dos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19 na educação museal no Brasil

O Comitê para Educação e Ação Cultural (CECA BR) do Conselho Internacional de Museus do Brasil (ICOM BR) e a Rede de Educadores em Museus do Brasil (REM BR) após realização de uma reunião convocada nacionalmente no dia 17 de abril e de uma pesquisa nacional e debate coletivo, vem por meio desta apresentar reflexões sobre a situação da educação museal no Brasil durante a Pandemia de Covid-19.

Tendo reunido dados, experiências e opiniões de profissionais de todas as regiões brasileiras e de 20 unidades da federação, apresentamos uma análise emergencial, bem como algumas sugestões para os profissionais de educação museal e demais profissionais de museus, para as instituições e para o poder público.

Entendemos que esse novo momento nos traz novas reflexões e nos apresenta desafios que vinham sendo apenas timidamente enfrentados pelo poder público, pelas instituições e seus profissionais. Alguns desses desafios colocam em xeque a própria função social do museu e a sua sobrevivência pós pandemia.

Certamente há experiências positivas a serem absorvidas no momento, como por exemplo o aumento do trabalho em conjunto entre setores, a valorização de setores educativos como um dos principais elos do museu com os seus públicos, a reflexão sobre a relação das instituições com a sociedade e os possíveis usos de novas ferramentas e mídias de aproximação, participação, interatividade e de estímulo à visitação futura.

Porém, preocupades com recentes demissões de profissionais e de equipes inteiras de educação museal, com a suspensão de contratos e projetos e com a transformação e descaracterização da demanda de trabalho voltada para educadores de diversos museus e instituições culturais do país, realizamos uma pesquisa cujos dados são alarmantes.

Tendo contato com 213 respostas válidas, de educadores, coordenadores, gestores e estagiáries, de 147 instituições, distribuídas em 58 cidades de 19 unidades da federação, das 5 regiões do país, obtivemos o resultado assustador de que 24% das instituições a que se vinculam realizaram demissões desses profissionais e em 3% delas há suspensão de contratos e projetos educativos. Essas demissões e dispensas acarretam em atraso ou suspensão dos meios de subsistência desses profissionais em um momento em que as novas possibilidades de trabalho dificilmente vão aparecer.

A pesquisa mostrou ainda que 74% dos respondentes afirmaram estar em regime de teletrabalho, enfrentando dificuldades tais como: Falta de formação da equipe para realização de ações digitais e/ou online (37%); Falta de acesso ao conteúdo da instituição (acervo, imagens, arquivos, documentos) (26%); Falta de financiamento para produção das ações educativas digitais e/ou online (26%), citando apenas as respostas mais frequentes.

Observamos que, devido às precárias condições e relações de trabalho desses profissionais, frequentemente mantidos em projetos e prestação de serviços temporários sem vínculo empregatício, os auxílios governamentais vigentes não lhes serão uma opção nesse momento de crise e provável desemprego.

Porém, a crise econômica, política e sanitária originada pela Pandemia de Covid-19 no Brasil apenas reedita uma realidade que esses profissionais já vivenciam em sua carreira profissional.

Os debates que originaram os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Museal já apontavam para a falta de reconhecimento da função educativa dos museus e para a desvalorização de seus educadores, em instituições públicas e privadas, reforçada pela prática histórica de relações precarizadas de trabalho, com fracos vínculos empregatícios e apresentando grande rotatividade e instabilidade profissional.

Outro fator que pode ser observado durante a Pandemia que decorre da precarização da educação museal e seus vínculos profissionais é a demanda pela execução de trabalhos digitais/online para cuja realização os educadores não possuem formação adequada, acesso a recursos, como computadores, internet, programas, aplicativos e cujos conteúdos e metodologias não necessariamente são de finalidade pedagógica.

A questão da formação profissional, neste sentido, apresenta-se como um problema que atinge em cheio a área e que se adensa ainda mais com o fechamento das instituições. Essa realidade é ainda mais grave quando se tratam de instituições pequenas e afastadas dos grandes centros urbanos, em que muitas vezes o próprio trabalho educativo é, em situações normais, desenvolvido por profissional que não tem a formação ou orientação adequada para desenvolvê-los, sendo, por vezes, uma espécie de profissional “faz tudo”.

Acreditamos que no Brasil a educação museal está num momento ímpar de possibilidade de desenvolvimento e consolidação como campo de atuação profissional e que o atual quadro agrava uma situação que já era latente antes da Pandemia, colocando a necessidade da organização profissional de educadores museais e de debate sobre as relações de trabalho na área e os modelos de gestão que as regem.

Sendo assim, convocamos educadores museais de todo país para aprofundar esse debate conosco, ampliando seu alcance para os demais profissionais de museus, para as instituições e o poder público, no sentido de oferecer garantias e direitos para os profissionais de educação museal no momento da Pandemia de Covid-19 e posteriormente.

Em seguida a essa Carta Aberta, apresentamos um conjunto de recomendações elaboradas de forma participativa por educadores museais e colaboradores e voltada para o setor museal brasileiro, tendo como objetivo a preservação da vida, a manutenção do trabalho e a valorização da educação museal brasileira.

Recomendações CECA BR e REM BR para o momento de Pandemia de Covid-19 no Brasil

Assim como foi apresentado pelo documento do ICOM (Conselho Internacional de Museus) “RECOMENDAÇÕES DO ICOM BRASIL EM RELAÇÃO À COVID-19”:

Considerando a crise humanitária provocada pela pandemia da COVID 19 em todo o planeta e as determinações governamentais de fechamento de diversas instituições;

Considerando a pesquisa realizada pela coordenação brasileira do Comitê para Educação e Ação Cultural (CECA BR) do ICOM e pela Rede de Educadores em Museus do Brasil (REM BR);

Reconhecendo o impacto desta crise nas instituições de memória, equipamentos culturais, museus, arquivos e bibliotecas;

Entendendo a necessidade de adoção de medidas e estratégias para dar continuidade às ações educativas e seu importante papel de diálogo institucional com os públicos e a sociedade;

Afirmando o imperativo de proteger todes profissionais que atuam nessas instituições, bem como os públicos;

Esta recomendação, elaborada de forma participativa entre profissionais de educação museal, sob a organização do CECA BR e da REM BR, coloca à comunidade as seguintes orientações:

Em relação às equipes e profissionais de educação museal das instituições:

- Recomenda-se a manutenção das equipes, sem dispensas ou demissões e honrando os pagamentos de contratos, sendo observadas todas as possibilidades que possam garantir a permanência de equipes e profissionais;
- Recomenda-se a adoção do regime de teletrabalho priorizando as relações de segurança e bem estar, considerando o impacto psicológico que a atual situação social e de escassez de trabalho impõe aos trabalhadores;
- Recomenda-se manter um canal permanente e aberto de diálogo e tomada de decisões conjuntas da instituição com as equipes da área de educação museal em relação à situação, e especialmente sobre a possibilidade de mudanças estruturais em longo prazo;
- Recomenda-se às instituições, se houver condições e necessidade, desde que previsto em seus contratos de trabalho, que disponibilizem os equipamentos e recursos para que seus colaboradores possam desempenhar suas funções (Esta indicação, está coerente ao Art. 75-D da LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017);
- Recomenda-se que as instituições considerem a estruturação de equipes educativas permanentes para desenvolver trabalhos digitais/online, desenvolvendo novas ações que possam permanecer no contexto pós pandemia.

Em relação às atribuições e possibilidades de trabalho educativo durante a Pandemia de Covid-19:

- Recomenda-se usar a situação que se impõe, como uma oportunidade para as instituições refletirem sobre sua política educacional como um todo, seu papel, objetivos, metas, entre outros aspectos;
- Recomenda-se a revisão institucional das metas e métricas esperadas para o ano de 2020, especialmente em relação aos públicos atingidos, tendo em vista o impacto nas ações educativas mesmo após o retorno das atividades presenciais;
- Recomenda-se às instituições que com o apoio dos profissionais da educação museal, que se engajem em campanhas solidárias com seus públicos alvo e do entorno imediato;
- Recomenda-se que sejam mantidas e/ou iniciadas ações de planejamento, registro e avaliação de ações já instituídas, como preenchimento de relatórios, realização de pesquisas e elaboração de materiais educativos;
- Recomenda-se o registro e documentação de todas ações realizadas em teletrabalho para compor a documentação museológica institucional desse momento;
- Recomenda-se, em especial no caso de instituições menores, sem equipes com formação multidisciplinar, que as ações sejam desenvolvidas de acordo com a formação e capacidade de seus profissionais, evitando sobrecargas e desvios de função;
- Recomenda-se que sejam elaboradas ações com identidade institucional de forma colaborativa com outros setores das instituições, como Assessoria de Imprensa, Programação visual, Acervo, Pesquisa, Comunicação Social, entre outros;
- Recomenda-se que se iniciem ou que se aumentem as ações de comunicação com o público por meio do uso de redes sociais e plataformas digitais diversas, explorando ações dialógicas;
- Recomenda-se com o início da normalização da situação a elaboração de um plano gradual para retomada das atividades, especialmente as presenciais com os públicos nas instituições.

Em relação a atividades de formação profissional:

- Recomenda-se que durante o período de realização de teletrabalho os profissionais sejam incentivados a realizarem ações de formação à distância, bem como sejam promovidas ações de formação em equipe, sempre que possível, com o uso de plataformas e ferramentas digitais/ online;
- Recomenda-se em curto prazo o apoio das instituições na formação e capacitação de suas equipes para lidarem com a linguagem virtual e promoverem conteúdos de qualidade;
- Recomenda-se com o início da normalização da situação a elaboração de um plano gradual para retomada das atividades de formação, especialmente as presenciais.

Em relação à colaboração entre setores e às parcerias:

- Recomenda-se que sejam buscadas parcerias e ações colaborativas entre instituições culturais, universidades, órgãos do poder público e a sociedade civil, com fins educativos e institucionais;
- Recomenda-se o incentivo da participação de profissionais de educação museal em redes profissionais da área, nos âmbitos local, regional e nacional, para a troca de saberes e a construção conjunta de estratégias para a superação desse momento.

30 de abril de 2020.

CECA BR e REM BR